



ANÁLISE PRELIMINAR DA ARANEOFAUNA DO PARQUE NACIONAL SERRA DAS CONFUSÕES, PIAUÍ, BRASIL.

Eduardo Brasil de Oliveira Marques¹; Jamile Queiroz de Sousa¹; Ítalo Gomes Sucupira¹; Paulo

Roberto Ramalhos Silva²

Universidade Federal do Piauí, Programa de Pesquisa em Biodiversidade - Semi-árido (PPBio), ² Universidade Federal do Piauí, Coordenador de Invertebrados do PPBio semi-árido-PI, Laboratório de Fitossanidade, Centro de Ciências Agrárias;

INTRODUÇÃO

Estudos básicos em taxonomia, sistemática, diversidade e ecologia de organismos são indispensáveis para o entendimento da diversidade biológica em todos os seus níveis. Assim, é essencial que tais estudos sejam considerados essenciais e, assim, visem à escolha de áreas de preservação e o manejo de ecossistemas. Segundo Wilson (1988), obter bons inventários da diversidade local é uma das mais prementes tarefas para a definição de planos de manejo de áreas de conservação e de ações globais para a conservação de espécies e ecossistemas. De acordo com Martins & Lise (1997), inventariar a diversidade implica em descrever qualitativamente as espécies, bem como quantificar e caracterizar a diversidade e os padrões de abundância dos táxons. Apesar da importância já comprovada do conhecimento sobre a biologia, biogeografia e ecologia dos animais, no estado do Piauí o conhecimento sobre a araneofauna, que desempenham importante papel na manutenção do equilíbrio ecológico de ecossistemas terrestres, em geral é ainda precário, havendo poucos trabalhos realizados com este grupo de invertebrados. Este trabalho tem como objetivo a amostragem da diversidade, bem como a abundância, de famílias de aranhas da Caatinga do Parque Nacional Serra das Confusões de modo que possa transpor dados faunísticos para a manutenção de medidas ou estratégias de ações preservacionistas.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma expedição de coleta de dez dias no mês de Outubro de 2006 para o PARNA Serra das Confusões (S 09°00' e 09°16' e W 43°32' e 43°51'; Área de 502.902 hectares), Piauí, Brasil. Foram amostrados três pontos na área de estudo, sendo estes três em áreas de mata de terra firme; Foram utilizadas as seguintes técnicas de coleta para araneofauna: extrator de Winckler, manual

noturna e diurna, armadilha de queda tipo "Pitfall" com líquido conservante, armadilha de queda tipo "Pitfall" com baldes de 60 l e guarda-chuva entomológico.

Os espécimes coletados foram enviados ao Laboratório de Fitossanidade do Centro de Ciências Agrárias da Universidade federal do Piauí para triagem e identificação com utilização de chaves dicotômicas. Todos os espécimes estão depositados na Coleção de Invertebrados do Laboratório de Fitossanidade Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí.

RESULTADOS

O esforço amostral empreendido no PARNA Serra das Confusões resultou na extração de 400 amostras. Foram triadas, até o momento, 209 (52%), totalizando 1.204 aranhas. Destas, 94 exemplares precisam de conhecimentos mais detalhados para a identificação. As aranhas estão divididas em 26 famílias, quatro da Infraordem Mygalomorphae e 22 da Infraordem Araneomorphae.

Os indivíduos jovens representam 16% do total de aranhas amostradas com 191 exemplares, enquanto que os adultos (machos e fêmeas) representaram 84% deste total com 1013 exemplares. As famílias mais abundantes foram: Theraphosidae, Ctenidae, Sicariidae, Zodariidae, Actinopodida, Salticidae, Nemesidae. As famílias, Anyphaenidae, Dipluridae, Uloboridae, Scytodiidae, Philodromidae, Caponiidae, Segestriidae, Araneidae, Coriniidae, Lycosidae, Mimethidae, Palpimanidae, Pholcidae, Pisauridae, Selenopidae, Senoculidae, Sparassidae, Theriidae, Thomisidae e foram representadas por menos de 20 indivíduos.

Uma riqueza observada entre as famílias indica Theraphosidae, Ctenidae, Salticidae, Pholcidae e Dipluridae como as famílias com maior número de morfoespécies. Os espécimes serão ainda

identificados em nível mais específico, podendo ser classificadas em morfoespécies.

Conclusão

Há muito tempo se comenta que o bioma das Caatingas, totalmente incluído no Semi-árido, era considerado o mais pobre em biodiversidade do Brasil. As conclusões a partir dos dados que puderam ser analisados são que em se tratando de araneofauna há uma representatividade na riqueza entre as famílias que mostra contradição em relação à pobreza de diversidade da fauna da Caatinga.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WILSON, E. O. Biodiversity. Washington, National Academy Press, 652p. 1988.

MARTINS, M. B. & LISE, A. As Aranhas. In: LISBOA, P. (org.). Caxiuanã. Museu Paraense Emílio Goeldi. p.381-388. 1997

* Pesquisa financiada com recursos do Projeto de Pesquisa em Biodiversidade Semi-árido/PPBIO/CNPq/UEFS